

# Oração semanal

(5ª-feira, Quaresma 4)

Serra do Pilar, 10 março 2016

**P.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

**R. Amén!**

**P.** Senhor, vinde em nosso auxílio!

**R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

**P.** Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

**R. Como era no princípio, agora e sempre. Amén!**

## Leitura do Evangelho de João (5, 31-47)

*Naquele tempo, disse Jesus aos que o perseguiam: Se eu testemunhasse a favor de mim próprio, o meu testemunho não teria valor; há outro que testemunha em favor de mim, e eu sei que o seu testemunho, favorável a mim, é verdadeiro. Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. Não é, porém, de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para vos salvardes. João era uma lâmpada ardente e luminosa, e vós, por um instante, quisestes alegrar-vos com a sua luz.*

*Mas tenho a meu favor um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai me confiou para levar a cabo, essas mesmas obras que Eu faço, dão testemunho de que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou mantém o seu testemunho a meu favor. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu rosto, nem a sua palavra permanece em vós, visto não crerdes neste que Ele enviou.*

*Investigai as Escrituras, dado que julgais ter nelas a vida eterna: são elas que dão testemunho a meu favor. Vós, porém, não quereis vir a mim, para terdes a vida! Eu não ando à procura de receber glória dos homens; a vós já vos conheço, e sei que não há em vós o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis; se outro viesse em seu próprio nome, a esse já o receberíeis. Como vos é possível acreditar, se andais à procura da glória uns dos outros, e não procurais a glória que vem do Deus único?*

*Não penseis que Eu vos vou acusar diante do Pai; há quem vos acuse: é Moisés, em quem continuais a pôr a vossa esperança. De facto, se acreditásseis em Moisés, talvez acreditásseis em mim, porque ele escreveu a meu respeito. Mas, se vós não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?*

## **Salmo 102**

### **Dá-me, Senhor, um coração puro!**

Ouve, Senhor, a minha oração  
e chegue a ti o meu clamor.  
Não escondas o teu rosto  
no dia da minha aflição!

Inclina para mim o teu ouvido  
e, no dia em que eu chamar por ti, responde-me sem demora!  
Porque os meus dias desvanecem-se como o fumo  
e meus ossos ardem como fogo!

O meu coração está consumido e ressequido como feno;  
até de comer o pão me esqueço!  
Na violência dos meus gemidos,  
os ossos colaram-se-me à pele!

Tornei-me semelhante ao pelicano do deserto,  
sou como a coruja das ruínas.  
Passo as noites acordado e a gemer,  
como uma ave solitária no telhado!

Os meus inimigos insultam-me continuamente,  
em seu furor lançam imprecações contra mim.  
Em vez de pão, como cinza,  
misturo a minha bebida com lágrimas,

porque na tua indignação e na tua ira  
tu me ergueste para me precipitar.  
Os meus dias são como a sombra que declina,  
e eu definho como a erva seca!

Mas tu, Senhor, permaneces para sempre;  
o teu nome será lembrado de geração em geração!  
Levanta-te e compadece-te de Sião,  
já é tempo, o momento oportuno, de seres propício!

Os teus servos amam as suas velhas pedras  
e têm pena das suas ruínas!  
Os povos temerão, Senhor, o teu nome,  
todos os reis da Terra a tua glória!

Quando o Senhor reconstruir Sião  
e manifestar a sua glória,  
atenderá a súplica do infeliz  
e não desprezará a sua oração!

Escreva-se tudo isto para as gerações vindouras  
que o povo que se há de levantar louvará o Senhor;  
lá do alto da sua morada, o Senhor olhou a Terra  
para ouvir os gemidos dos cativos e libertar os condenados à morte!

Em Sião será anunciado o nome do Senhor  
e em Jerusalém ouvir-se-ão os seus louvores,  
quando os povos de todas as nações  
se reunirem para adorar o Senhor!

Ele deixou-me sem forças pelo caminho  
e encurtou os meus dias.  
Meu Deus, eu te peço,  
não me leves a meio da vida!

Os teus anos, Senhor, não têm fim!  
Fundaste a Terra desde o princípio e tu próprio criaste os céus!  
Tal como um vestido, eles se vão gastando,  
eles passarão, mas tu permaneces!

Tu és sempre o mesmo,  
os teus anos não têm fim!  
Os filhos dos teus servos hão de viver tranquilos,  
seguros sob o teu olhar!

Glória ao Pai misericordioso,  
a seu Filho, Jesus Cristo, o Senhor;  
ao Espírito que habita em nossos corações,  
pelos séculos dos séculos. Ámen!

### **A Misericórdia e a Justiça, de *O rosto da Misericórdia*, do Papa Francisco**

Neste contexto, não será inútil recordar a relação entre *justiça* e *misericórdia*. Não são dois aspetos em contraste entre si, mas duas dimensões duma única realidade que se desenvolve gradualmente até atingir o seu clímax na plenitude do amor. A justiça é um conceito fundamental para a sociedade civil, normalmente quando se faz referimento a uma ordem jurídica através da qual se aplica a lei. Por justiça entende-se também que a cada um deve ser dado o que lhe é devido. Na Bíblia, alude-se muitas vezes à justiça divina, e a Deus como juiz. Habitualmente é entendida como a observância integral da Lei e o comportamento de todo o bom judeu conforme aos mandamentos dados por Deus. Esta visão, porém, levou não poucas vezes a cair no legalismo, mistificando o sentido original e obscurecendo o valor profundo que a justiça possui. Para superar a perspectiva legalista, seria preciso lembrar que, na Sagrada Escritura, a justiça é concebida essencialmente como um abandonar-se confiante à vontade de Deus.

Por sua vez, Jesus fala mais vezes da importância da fé que da observância da lei. É neste sentido que devemos compreender as suas palavras, quando, encontrando-Se à mesa com Mateus e outros publicanos e pecadores, disse aos fariseus que O acusavam por isso mesmo: « Ide aprender o que significa: *Prefiro a misericórdia ao sacrifício*. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores » (Mt 9, 13). Diante da visão duma justiça como mera observância da lei, que julga dividindo as pessoas em justos e pecadores, Jesus procura mostrar o grande dom da misericórdia que busca os pecadores para lhes oferecer o perdão e a salvação. Compreende-se que Jesus, por causa desta sua visão tão libertadora e fonte de renovação, tenha sido rejeitado pelos fariseus e os doutores da lei. Estes, para ser fiéis à lei, limitavam-se a colocar pesos sobre os ombros das pessoas, anulando porém a misericórdia do Pai. O apelo à observância da lei não pode obstaculizar a atenção às necessidades que afetam a dignidade das pessoas.

A propósito, é muito significativo o apelo que Jesus faz ao texto do profeta Oseias: « Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios » (6, 6). Jesus afirma que, a partir de agora, a regra de vida dos seus discípulos deverá ser aquela que prevê o primado da misericórdia, como Ele mesmo dá testemunho partilhando a refeição com os pecadores. A misericórdia revela-se, mais uma vez, como dimensão fundamental da missão de Jesus. É um verdadeiro desafio posto aos seus interlocutores, que se contentavam com o respeito formal da lei. Jesus, pelo contrário, vai além da lei, a sua partilha da mesa com aqueles que a lei considerava pecadores permite compreender até onde chega a sua misericórdia.

Também o apóstolo Paulo fez um percurso semelhante. Antes de encontrar Cristo no caminho de Damasco, a sua vida era dedicada a servir de maneira irrepreensível a justiça da lei (cf. *F*/3, 6). A conversão a Cristo levou-o a inverter a sua visão, a ponto de afirmar na Carta aos Gálatas: « Também nós acreditámos em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei » (2, 16). A sua compreensão da justiça muda radicalmente: Paulo agora põe no primeiro lugar a fé, e já não a lei. Não é a observância da lei que salva, mas a fé em Jesus Cristo, que, pela sua morte e ressurreição, traz a salvação com a misericórdia que justifica. A justiça de Deus torna-se agora a libertação para quantos estão oprimidos pela escravidão do pecado e todas as suas consequências. A justiça de Deus é o seu perdão (cf. *SI* 51/50, 11-16).

A misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar. A experiência do profeta Oseias ajuda-nos, mostrando-nos a superação da justiça na linha da misericórdia. A época em que viveu este profeta conta-se entre as mais dramáticas da história do povo judeu. O Reino está próximo da destruição; o povo não permaneceu fiel à aliança, afastou-se de Deus e perdeu a fé dos pais. Segundo uma lógica humana, é justo que Deus pense em rejeitar o povo infiel: não observou o pacto estipulado e, conseqüentemente, merece a devida pena, ou seja, o exílio. Assim o atestam as palavras do profeta: « Não voltará para o Egito, mas a Assíria será o seu rei, porque recusaram converter-se » (Os 11, 5). E todavia, depois desta reação que faz apelo à justiça, o profeta muda radicalmente a sua linguagem e revela o verdadeiro rosto de Deus: « O meu coração dá voltas dentro de mim, comovem-se as minhas entranhas. Não desafogarei o furor da minha cólera, não voltarei a destruir Efraim; porque sou Deus e não um homem, sou o Santo no meio

de ti e não me deixo levar pela ira » (11, 8-9). Santo Agostinho, de certo modo comentando as palavras do profeta, diz: « É mais fácil que Deus contenha a ira do que a misericórdia ». É mesmo assim! A ira de Deus dura um instante, ao passo que a sua misericórdia é eterna.

Se Deus Se detivesse na justiça, deixaria de ser Deus; seria como todos os homens que clamam pelo respeito da lei. A justiça por si só não é suficiente, e a experiência mostra que, limitando-se a apelar para ela, corre-se o risco de a destruir. Por isso Deus, com a misericórdia e o perdão, passa além da justiça. Isto não significa desvalorizar a justiça ou torná-la supérflua. Antes pelo contrário! Quem erra, deve descontar a pena; só que isto não é o fim, mas o início da conversão, porque se experimenta a ternura do perdão. Deus não rejeita a justiça. Ele engloba-a e supera-a num evento superior onde se experimenta o amor, que está na base duma verdadeira justiça. Devemos prestar muita atenção àquilo que escreve Paulo, para não cair no mesmo erro que o apóstolo censurava nos judeus seus contemporâneos: « Por não terem reconhecido a justiça que vem de Deus e terem procurado estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus. É que o fim da Lei é Cristo, para que, deste modo, a justiça seja concedida a todo o que tem fé » (*Rm* 10, 3-4). Esta justiça de Deus é a misericórdia concedida a todos como graça, em virtude da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Portanto a Cruz de Cristo é o juízo de Deus sobre todos nós e sobre o mundo, porque nos oferece a certeza do amor e da vida nova.

### **Oremos (...)**

Ó Pai, lento à cólera e cheio de Amor,  
cuja misericórdia é uma compaixão imensa  
diante dos passos perdidos dos teus filhos,  
Deus que, em Jesus Cristo, tua Palavra incarnada,  
inauguraste os tempos da Graça  
e estendeste a mão a todos os humilhados,  
convence o Povo Cristão à reconciliação  
para que, no entusiasmo e na alegria da fé,  
possa celebrar a Páscoa da Ressurreição!  
**Ámen!**